

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) aluno(a):

Estamos muito felizes em recebê-lo(a) no Centro de Estudos Supletivos Custódio Furtado de Souza, mais conhecido como CESU, para dar prosseguimento aos seus estudos.

Sabemos que este foi um passo importante e que você optou pelo CURSO SEMIPRESENCIAL por não poder comparecer todos os dias à escola.

Neste curso o estudo será feito através de apostilas como esta. Haverá também o auxílio do professor para tirar suas dúvidas e ajudá-lo(a) na verificação de sua aprendizagem, de acordo com o horário dos plantões de sua disciplina. Venha até o Posto nestes dias indicados.

Esta disciplina foi dividida em várias apostilas para facilitar o seu aprendizado. Cada item foi cuidadosamente preparado para ajudá-lo(a)!

Ao final de cada apostila, você será capaz de perceber um mundo diferente e, para que isso aconteça, em cada unidade de ensino do CURSO SEMIPRESENCIAL, foram selecionados objetivos que deverá alcançar. Eles vão nortear os seus estudos.

Depois do conteúdo apresentado, há sempre exercícios sobre o tema abordado. Os mesmos têm a finalidade de permitir que você acompanhe o seu próprio desenvolvimento. Faça todos os exercícios.

Mas não se esqueça! Esta apostila lhe está sendo emprestada.

**NUNCA ESCREVA NELA, FAÇA SEUS EXERCÍCIOS EM SEU CADERNO.
OUTROS COLEGAS DEPENDEM DESTE MATERIAL.**

Parabéns pela escolha! Sucesso em sua caminhada. Seja bem-vindo ao CESU!

Equipe de profissionais do CESU.

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Médio – 5 e 6

LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO MÉDIO - UNIDADE 5

Objetivos

Ao final do estudo desta unidade, você deverá ser capaz de:

- conhecer, interpretar e produzir os gêneros ARTIGO DE OPINIÃO e EDITORIAL;
- conhecer e empregar as CONJUNÇÕES e os PRONOMES RELATIVOS a fim de garantir a coesão e a compreensão de um texto, seja escrito ou falado;
- produzir textos de opinião nos gêneros Artigo e Editorial.
- conhecer a regência de alguns verbos e nomes e empregá-la devidamente;
- identificar a ocorrência ou não da crase e marcá-la na escrita se for necessário.

OPINIÃO = modo de ver, de pensar, de discutir... É comum ouvirmos frases do tipo:

“Todos querem opinar.”

“Eu também quero dar minha opinião.”

É da natureza humana a necessidade de externar suas ideias com o objetivo de conseguir algo do seu interlocutor.

Será que a opinião das pessoas está somente nos diálogos informais que estabelecemos no dia a dia? Podemos encontrar opiniões escritas? Onde estão?

Texto 1 - Bullying e incivildade

Rosely Sayão

O “bullying” não é um fenômeno moderno, mas hoje os pais estão bem preocupados porque parece que ele se alastrou nos locais onde há grupos de crianças e jovens, principalmente na escola. Todos têm receio de que o filho seja alvo de humilhação, exclusão ou brincadeiras de mau gosto por parte dos colegas, para citar exemplos da prática, mas poucos são os que se preocupam em preparar o filho para que ele não seja autor dessas atividades.

Quando pensamos no “bullying”, logo consideramos os atos violentos e agressivos, mas é raro que os consideremos como atos de incivildade. Vamos, então, refletir a respeito desse fenômeno sob essa ótica.

Por que é que mesmo os adultos que nunca foram vítimas de atos de violência, como assalto ou furto, sentem uma grande sensação de insegurança nos espaços públicos? Simples: porque eles sentem que nesses locais tudo pode acontecer. A vida em comunidade está comprometida, e cada um faz o que julga o melhor para si sem considerar o bem comum.

Outro dia, vi uma cena que exemplifica bem essa situação. Em uma farmácia repleta de clientes, só dois caixas funcionavam, o que causou uma fila imensa. Em dado momento, um terceiro caixa abriu e o atendente chamou o próximo cliente. O que aconteceu? Várias pessoas que estavam no fim da fila e outras que aguardavam ainda a sua vez correram para serem atendidas. Apenas uma jovem mulher reagiu e disse que estavam todos com pressa e aguardando a sua vez. Ela se tornou alvo de ironias e ainda ouviu um homem dizer que “a vida é dos mais espertos”. Essa cena permite uma conclusão: a de que ser um cidadão responsável e respeitoso promove desvantagens.

É esse clima que, de um modo geral, reina entre crianças e jovens: o de que ser um bom garoto ou aluno correto não é um bem em si. Além disso, as crianças e os jovens também convivem com essa sensação de insegurança de que, na escola, tudo pode acontecer. Muitos criam estratégias para evitar serem vistos como frágeis e se tornarem alvo de zombarias. Tais estratégias podem se transformar em atos de incivildade.

A convivência promove conflitos variados e é preciso saber negociá-los com estratégias respeitadas e civilizadas. Muitos pais ensinam seus filhos a negociarem conflitos de modo pacífico e polido, mas muitos não o fazem. É preciso estar atento a esse detalhe. Aliás, costumo dizer que é nos detalhes que a educação acontece.

Faz parte também do trabalho da escola esse ensinamento. Aprender a não cometer atos de incivildade diminuiria muito o “bullying”. Para tanto, não se pode abandonar crianças ou jovens à própria sorte: é preciso a presença educativa e reguladora dos adultos. Isso vale, principalmente, nos horários escolares em que o fenômeno mais ocorre: na entrada, na saída e no recreio.

SAYÃO. Rosely. Folha de S. Paulo, São Paulo, 6 de mar. 2008. Caderno Equilíbrio

Bullying: conjunto de atos de violência psicológica ou física, intencionais e repetidos, realizados por um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo ou grupo.

Rosely Sayão é escritora e psicóloga (especialista em crianças e adolescentes).

Estudo do Texto

1. Você já leu e/ou produziu textos que tinham diferentes finalidades, dentre elas , contar um fato, uma história, uma piada...
 - a) Com que finalidade foi produzido o texto que você acabou de ler?
 - b) Qual é o assunto abordado no artigo? Esse assunto faz parte do dia a dia das pessoas, ou trata-se de algo isolado, distante da maioria?
 - c) Repare o 2º quadro do início desta página e responda: a articulista (pessoa que escreve artigos) está bem indicada para discutir esse assunto? Explique por quê.
2. A prática do “bullying” é um problema social grave, especialmente entre crianças e jovens.
 - a) O texto diz que o fenômeno ocorre, em geral, quando há grupos mais jovens e, em especial, em escolas. Explique.
 - b)

CIVILIDADE: conjunto de formalidades observadas pelos cidadãos entre si em sinal de respeito mútuo e consideração; polidez, delicadeza, cortesia.

Cite três atos de INCIVILIDADE que podem levar ao “bullying”.

- c) O que levou a autora a concluir, no final do 4º parágrafo, que “ser um cidadão responsável e respeitoso promove desvantagens”?
Você concorda com essa ideia?
3. O ARTIGO DE OPINIÃO nem sempre apresenta uma estrutura fixa, mas em geral podem ser observadas estas partes em sua composição: o TÍTULO (e às vezes, logo abaixo, O OLHO, que representa uma frase em destaque), a TESE (ponto de vista do autor) e sua defesa, a partir de uma ARGUMENTAÇÃO fundamentada em opiniões e dados concretos.
 - a) O título geralmente antecipa o tema que será analisado no artigo. Nesse caso, por que a autora optou pela abordagem de dois assuntos polêmicos no mesmo artigo?
 - b) Nesse artigo não há o OLHO, que apresentaria de forma resumida o ponto de vista da autora sobre o tema. Crie um OLHO para ele (uma frase), sintetizando as opiniões de Rosely Sayão.
 - c) Releia o 1º parágrafo e responda:

- Que situação atual motivou a autora a falar sobre o assunto?
 - Ainda do 1º parágrafo, retire a TESE, isto é, o ponto de vista que a autora pretende defender.
4. Quanto aos argumentos utilizados:
- a) Para iniciar seus argumentos, a fim de defender sua opinião, a articulista faz um convite ao leitor no 2º parágrafo. Que convite é esse?
 - b) Para desenvolver e fundamentar os argumentos, é comum o emprego de COMPARAÇÃO, EXEMPLIFICAÇÃO, RELAÇÃO DE CAUSA E CONSEQUÊNCIA, PERGUNTAS, CITAÇÃO, ENUMERAÇÃO, etc.

Qual desses recursos foi usado no 3º parágrafo?
 - c) Que recursos argumentativos podem ser observados no 4º parágrafo? Comente-os.
 - d) Que estratégia argumentativa a articulista utiliza para desenvolver o 5º e 6º parágrafos? Observe o final do 4º parágrafo.
5. No 7º e último parágrafo, a autora encerra o seu texto. Nesse parágrafo, ela retoma uma ideia que já foi apresentada em um dos parágrafos iniciais. Que ideia é essa?
6. De acordo com Rosely Sayão, todos os pais devem ensinar os filhos a não serem violentos, a terem diálogo com o outro quando ocorrem disputas. Em sua opinião, esses ensinamentos podem ser formas de reduzir o *bullying* e a incivilidade?
Escreva um parágrafo de, no mínimo, 6 linhas, argumentando a respeito.

Estudo do gênero

Artigo de opinião

O texto que você leu e interpretou é um ARTIGO DE OPINIÃO.

Esse gênero pertence, principalmente, à esfera jornalística. Semanalmente, ou, em alguns casos, diariamente, ARTICULISTAS (pessoas que produzem o artigo) publicam, em jornais e revistas, uma coluna assinada sobre algum tema a ser debatido. Nos tempos atuais, o gênero ganhou espaço também nos portais de notícias da internet. É possível encontrar portais que “publicam” não só articulistas brasileiros, como também a tradução de textos de opinião que circulam em importantes jornais estrangeiros. Vale lembrar que as opiniões expressas nos artigos assinados nem sempre coincidem com o ponto de vista defendido pela direção do jornal ou revista.

Trata-se de um texto ARGUMENTATIVO, que tem como objetivo defender um ponto de vista sobre uma questão polêmica, conflituosa, que muitas vezes está sendo debatida no meio social.

O autor desse tipo de texto elabora-o com a intenção de levar o leitor a concordar com sua opinião acerca daquele assunto discutido. Essa opinião do autor, a que chamamos de TESE, quase sempre é exposta no início do artigo, como fez a articulista Rosely Sayão, mas pode também ser construída ao longo do texto. No texto estudado a TESE é: *Os pais estão receosos diante do bullying que se agrava, mas não orientam seus filhos para que não o pratiquem.*

Para que a intenção de convencer o leitor seja alcançada, não é suficiente apenas apresentar a ideia principal, a tese. É necessário utilizar recursos que fundamentem o assunto. No exemplo lido, a autora ofereceu um argumento (as pessoas se sentem inseguras nos espaços públicos); ofereceu um exemplo para justificá-lo (a cena que ela presenciou na farmácia) e, a partir desse exemplo, desenvolveu um 2º argumento (ser um cidadão responsável e respeitoso promove desvantagens), fundamentando a TESE.

Sobre os argumentos

Os argumentos escolhidos para um artigo de opinião devem ser consistentes e bem fundamentados, pois, dessa forma, serão mais fortes e convincentes.

O articulista deverá perceber com precisão que tipo(s) de argumento pode(m) funcionar melhor no contexto daquele assunto que está sendo discutido.

Tipos de argumentos

- a) Argumento de AUTORIDADE: referência à palavra de alguém que é publicamente considerado autoridade na área.
- b) Argumento por COMPARAÇÃO: o articulista procura convencer o leitor com base em fatores de semelhança ou diferença evidenciados pelos dados apresentados.
- c) Argumento por EXEMPLIFICAÇÃO: citação de fatos ocorridos que se relacionam diretamente com a questão colocada.
- d) Argumento por CAUSA e CONSEQUÊNCIA: nesse tipo de argumento, a TESE é aceita por ser uma causa ou uma consequência dos elementos discutidos.
- e) Argumento de PRINCÍPIO: utilização de valores éticos ou morais relacionados ao assunto discutido.
- f) Argumento por COMPROVAÇÃO: baseia-se no princípio de que informações objetivas são percebidas como “prova” irrefutável de uma determinada afirmação. Por esse motivo, o uso de dados numéricos pode ser um interessante recurso, desde que correspondam, de fato, à verdade e que seu significado seja claramente explicado no texto.

Após os argumentos, normalmente no último parágrafo, aparece a CONCLUSÃO, que é a confirmação da ideia principal apresentada na TESE. (Repare que a autora do texto estudado retoma, no último parágrafo, a importância de se ensinar aos jovens e crianças a não cometer atos de incivilidade, a fim de diminuir a prática do “bullying”).

Saiba mais!

A contra-argumentação: uma estratégia inteligente

Um modo eficiente de organizar um texto argumentativo é antecipar os argumentos contrários à posição que se pretende defender. Uma vez expostos os argumentos alheios, o autor do texto pode buscar **contra-argumentos**, ou seja, fatos, dados, reflexões que demonstrem, para seus leitores, por que os argumentos contrários à posição sustentada no texto poderiam ser questionados. Tal estratégia faz com que o autor pareça uma pessoa ponderada, capaz de analisar diferentes pontos de vista, o que reforça a ideia de que a perspectiva por ele defendida é a mais razoável.

A linguagem do artigo de opinião

A linguagem adotada nesse tipo de texto é geralmente a variedade culta da língua, devido ao contexto de circulação e ao público a que se destina.

Resumindo o gênero:

Artigo de opinião é um texto argumentativo que pertence à esfera jornalística e tem como objetivo transmitir o ponto de vista ou a opinião do autor acerca de determinado assunto e convencer o leitor da pertinência dessa opinião. Em geral, apresenta uma tese e argumentos que fundamentam a posição do articulista.

Agora que você já estudou as características do ARTIGO DE OPINIÃO, você vai conhecer outro artigo e aplicar seus últimos conhecimentos.

Texto 2 - Pra que discutir com madame?

Logo que voltei a morar no Rio, depois de nove anos em Nova York, liguei para uma "autorizada" para consertar o microondas. Disseram que viriam buscar. Não vieram. Telefonei de novo e perguntei se não estavam interessados no serviço. Disseram que buscariam. Não vieram até hoje.

E reclamam da crise econômica, da falta de dinheiro, do desemprego.

Depois, pedi a uma "especializada" um orçamento para instalar ar-condicionado em casa. Mandariam um técnico para calcular. Não veio até hoje. Não se interessaram em ganhar aquele dinheiro. Em Nova York, diversas firmas disputariam ferozmente o pedido, oferecendo descontos. Aqui, nadando em dinheiro, o dispensam.

No correio, levei meia hora para despachar um Sedex: todos os guichês estavam ocupados com telessenas, carnês Baú e outros produtos não postais. Tentei reclamar. O gerente estava no almoço. Lar, doce lar.

Num supermercado, com três produtos na mão, entrei na fila do caixa "rápido" para clientes com menos de dez itens. Na minha frente, havia uma mulher de idade média, de classe média, que não estava grávida nem tinha qualquer problema de locomoção, com uma cesta com uns 18 produtos. Perguntei por que ela seria melhor do que todos os que estavam nas outras filas? Que direito tinha de usar aquele caixa? A mulher ficou muito ofendida. E o resto da fila de prejudicados não se pronunciou. Reclamei com a caixeira, pobrezinha, que disse que não podia fazer nada, diante do olhar furioso da "madame". Chamei o gerente, ele disse que eu formalizasse uma reclamação por escrito. A infratora passou triunfante com sua sacola cheia, olhando-me superiormente, como a um maluco. A fila andou.

Mas o Brasil não vai andar enquanto gente desse tipo se achar com esses direitos, fizer essas coisas e ninguém disser nada.

NELSON MOTTA, Folha de São Paulo, 08/09/04

7. Em que jornal e data foi publicado o artigo que você leu? Quem é o articulista?
8. Elabore uma TESE para o texto, levando em conta principalmente o título e o último parágrafo.
9. Através do seu texto, o autor denuncia alguns comportamentos comuns no brasileiro. Cite pelo menos dois.
10. Ao falar de Nova York, no terceiro parágrafo, o articulista recorreu a um argumento do tipo:
 - a) autoridade
 - b) comparação
 - c) exemplificação
 - d) comprovação
11. Para expressar sua indignação diante de alguns comportamentos, o autor valeu-se do recurso da ironia em várias passagens. A única em que isso não ocorre é:
 - a) “ E reclamam da crise econômica, da falta de dinheiro...”
 - b) “ Depois pedi a uma “especializada” um orçamento...”
 - c) “Aqui, nadando em dinheiro, o dispensam.”
 - d) “O gerente estava no almoço. Lar, doce lar.”

O EDITORIAL

Esse gênero é também da esfera jornalística (jornais e revistas) e possui as mesmas características do artigo de opinião quanto à sua estrutura e recursos empregados. Seu objetivo é expressar a opinião da empresa, da direção ou da equipe de redação sobre um assunto polêmico que está sendo apresentado e discutido na sociedade naquele momento. Como no artigo de opinião, o editorialista (aquele que escreve o editorial) apresenta uma ideia (a TESE) e se vale de argumentos para convencer o leitor a partir deles. A principal diferença desse gênero para o artigo de opinião é que se trata de um texto que normalmente não é assinado, pois expressa o ponto de vista do jornal ou empresa que o publica. Funciona como uma personificação do veículo de informação. É escrito em 3ª pessoa e utiliza a variedade formal da língua.

Os leitores dos editoriais são aquelas pessoas que não se contentam com os principais acontecimentos nacionais e internacionais, e que desejam ver tais fatos analisados, considerados a partir do contexto maior em que se inserem. São pessoas que procuram analisar os acontecimentos e, por essa razão, procuram textos analíticos e argumentativos nos jornais que leem. Muitas vezes, elas buscam no editorial uma confirmação da posição que elas mesmas têm a respeito do que está sendo analisado.

Leia o EDITORIAL a seguir, do jornal Folha de São Paulo. Este editorial foi publicado em 14/07/04, no caderno OPINIÃO, seção do jornal destinada a este tipo de texto.

Texto 3 - CUSTO-VIOLÊNCIA

Quanto custa a violência? Um novo estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgado na semana passada procura responder a essa e a outras perguntas relacionadas à violência interpessoal. Os dados foram apresentados durante a 7ª Conferência Mundial para a Prevenção de Traumas e a Promoção da Segurança, que ocorreu em Viena, na Áustria.

De acordo com a OMS, cerca de 1,6 milhão de pessoas morrem por ano no planeta devido a causas não relacionadas a doenças. Milhões de outras carregam pelo resto de suas vidas as sequelas físicas e emocionais dos episódios de que foram vítimas.

A violência é uma das principais causas de morte para pessoas entre 15 e 44 anos e responde por 14% dos óbitos masculinos e por 7% dos femininos. Enquanto a maioria das vítimas masculinas é morta por desconhecidos, cerca de metade das mulheres é assassinada por seus companheiros ou ex-companheiros. O estudo sugere ainda, a partir de números de alguns países, que cerca de 20% das mulheres e entre 5% e 10% dos homens foram vítimas de abuso sexual na infância.

No plano econômico, a OMS calcula que países da América Latina possam gastar mais de 4% de seu PIB (Produto Interno Bruto) com despesas de saúde relacionadas à violência. [...]

Vale notar que as despesas em tratamento médico estão longe de representar o total das perdas econômicas geradas pela violência. Outros itens a considerar seriam os custos de policiamento e de encarceramento e, indiretamente, a perda de produtividade das vítimas.

Vê-se, portanto, que reduzir os níveis de violência não é apenas um imperativo humanitário e social, mas também um fator relevante para o desenvolvimento econômico.

(Editorial da Folha de São Paulo, 14/07/2004)

12. Qual é o tema discutido no editorial?

13. Que opinião está sendo defendida sobre esse assunto?

14. No segundo e terceiro parágrafos, o texto apresenta várias informações acerca da violência. Escolha aquela que chama a sua atenção e faça um comentário sobre ela.

15. Ao citar vários dados numéricos, o editorialista valeu-se do recurso argumentativo:

- a) comprovação
- b) exemplificação
- c) enumeração
- d) relação de causa e consequência

16. Qual passagem abaixo funciona no texto como um argumento de autoridade?

- a) “Quanto custa a violência?”
- b) “De acordo com a OMS,...”
- c) “...a maioria das vítimas masculinas é morta por desconhecidos,...”
- d) “...cerca de metade das mulheres é assassinada por seus companheiros ou ex-companheiros.”

17. O texto que você leu foi escrito em 2004. A discussão que ele propõe foi válida só para aquela época? Ou se encaixa perfeitamente nos tempos atuais? Explique.

Conhecimentos Linguísticos

Os gêneros textuais que você está conhecendo nesta unidade, assim como outros gêneros argumentativos (resenha, carta de leitor), exigem, por sua natureza, o que, em Português, chamamos de COESÃO TEXTUAL.

A coesão textual representa a ligação, relação ou conexão entre as palavras, expressões ou frases do texto. Consiste em um recurso importante para que as ideias expressas no texto fiquem bem articuladas e claras.

Existem várias palavras ou expressões que, se bem empregadas, garantem essa relação tão necessária entre os elementos do texto.

Nesta unidade estudaremos o valor e o emprego de algumas CONJUNÇÕES e dos PRONOMES RELATIVOS, que são, por excelência, termos articuladores.

CONJUNÇÕES

São palavras invariáveis (não variam nem em gênero nem em número) que unem dois elementos da mesma natureza ou duas orações.

Às vezes aparecem como locuções conjuntivas, ou seja, um conjunto de palavras que exercem a função de uma conjunção.

Exemplo:

Gosto do Carlos, mas não me casarei com ele.

↓
conjunção

Estou felicíssima, uma vez que passei no vestibular.

↓
locução conjuntiva

Classificação das conjunções

ADITIVAS: ligam dois termos ou duas orações expressando ideia de adição, soma ou acréscimo: *e*, *nem* (*e não*), *mas também* (depois de não só)...

Não só veio, **mas também** trouxe-me um presente.

Marcos não veio **nem** telefonou.

ADVERSATIVAS: ligam ideias opostas, contrastantes (lembre-se de “adversário”, aquele que está contra): *mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto...*

Elza esteve diante dele, **mas** não teve coragem de falar sobre o assunto.
Estava doente, **no entanto** foi trabalhar.

Obs.: Em alguns períodos, a aditiva “e” pode ter valor de adversativa, isto é, expressar uma oposição.

Correu demais **e** não conseguiu chegar a tempo. (e = mas)

ALTERNATIVAS: exprimem escolha, exclusão, ou ideias que se alternam: *ou, ou...ou, ora...ora, quer...quer,...*

Apresento um trabalho malfeito **ou** peço novo prazo?
Estarei amanhã com você, **quer** chova, **quer** faça sol.

CONCLUSIVAS: iniciam orações que expressam uma conclusão do que se disse anteriormente: *logo, portanto, assim, por isso, pois* (após o verbo)...

Teresa não foi convidada, **portanto** não poderia estar na festa.
Estou com fome; vou, **pois**, servir meu prato.

EXPLICATIVAS: aparecem quando a 2ª oração dá uma explicação sobre o motivo ou a razão do que se afirmou na 1ª: *que, pois* (antes do verbo), *porque, porquanto...*

Vista-se logo, **que** está frio.
Não me tire o amor, **pois** seria tirar-me a vida.

EXERCITANDO...

18. Conforme a classificação estudada anteriormente, identifique nas frases abaixo as conjunções e classifique-as de acordo com o que expressam em cada contexto.

- a) Não duvide de nada, porque neste mundo tudo é possível.
- b) Ou se vota na situação, ou na oposição.
- c) Você estuda, logo deverá passar.
- d) Bruna não vai à praia nem ao cinema.
- e) Você está com a consciência tranquila, de modo que pode dormir sossegado.
- f) Plante, que o governo garante.
- g) O dinheiro umas vezes traz felicidade, outras vezes traz desgraça.

- h) O lavrador semeava, e a lavradeira, tempos depois, colhia.
- i) Vocês não querem viajar; devem, pois, pedir permissão a seus pais para ficarem.
- j) O espetáculo foi bom, contudo não agradou ao público.
- k) Veio a cavalo, quando podia ter vindo a pé.

Você vai conhecer outros tipos de CONJUNÇÕES (e locuções) e como se classificam, de acordo com as circunstâncias que expressam.

CAUSAIS: indicam a causa, motivo ou razão do fato expresso na outra oração: *porque, que, visto que, já que, uma vez que...*

Ela gritou **porque** estava muito nervosa.
Não vou comprar a roupa, **já que** não tenho dinheiro.

Obs.: A conjunção “como”, em início de frase, poderá ser causal.

Como chovia, não pudemos ir à praia.
↓
=porque

COMPARATIVAS: são conjunções que estabelecem uma relação de comparação entre duas orações: *como, qual, tal qual, do que* (precedido de mais ou menos na oração principal), *que, quanto, tanto quanto...*

Elisabeth é bem mais nova **do que** Dora.
Aquele garoto é muda **como** a lua.

CONDICIONAIS: iniciam orações que exprimem uma condição para que o fato da oração principal aconteça: *se, caso, contanto que, salvo se, a menos que, a não ser que, desde que...*

Se tudo correr bem, me casarei no próximo ano.
Não tomarei nenhuma atitude, **a menos que** você me autorize.

TEMPORAIS: introduzem orações que indicam o tempo ou o momento em que determinado fato ocorre: *quando, enquanto, mal, depois que, desde que, assim que, logo que...*

Quando estiveres irado, conta dez; **quando** estiveres muito irado, conta cem.
Enquanto você estuda, eu faço o almoço.

CONCESSIVAS: exprimem um fato que contraria a ação principal, mas não é capaz de impedi-la: *embora, apesar de, mesmo que, conquanto...*

Estarei lá pontualmente, **mesmo que** caia um temporal.
O pai deu o presente que o filho pedira, **embora** não o merecesse.

CONSECUTIVAS: expressam a consequência ou o resultado do fato da oração principal: *que* (depois de *tal, tanto, tão ...*)

Chorou tanto **que** seus olhos ficaram vermelhos e inchados.
Ele era tão feio **que** assustava as crianças.

CONFORMATIVAS: iniciam orações que exprimem acordo ou conformidade de um fato com outro: *conforme, segundo, consoante, como (=conforme), que (=conforme)*.

Fiz as compras **conforme** você pediu.
Amanhã choverá, **como** anunciou o jornal.

↓
= conforme

PROPORCIONAIS: expressam uma relação de proporcionalidade entre os fatos das duas orações, ambos acontecem proporcionalmente: *à proporção que, ao passo que, à medida que, (quanto mais)...mais, (quanto menos)...menos*.

Suas dificuldades aumentavam, **à medida que** tudo encarecia.
Quanto mais rezo, **mais** assombração aparece.

FINAIS: iniciam orações que indicam a finalidade ou o objetivo do fato expresso na oração principal: *para que, a fim de que, que (= para que)*.

Obs.: As locuções **de modo que, de maneira que, de sorte que** serão classificadas como finais quando equivalerem a **para que**.

Esforçou-se demais **para que** tudo voltasse a ser como antes.
Viaja sempre à janela **de modo que** possa apreciar a paisagem.

↓
=para que

VAMOS EXERCITAR...

Para os próximos exercícios, volte ao que você acabou de estudar sobre as conjunções, quantas vezes for necessário.

19. Você aprendeu que as conjunções (conectivos) são elementos articuladores de ideias, muito úteis em textos como os artigos de opinião, cujo objetivo é defender pontos de vista sobre determinado assunto.

Por isso, vamos retomar o artigo “**Bullying e incivilidade**”, 1º texto desta apostila.

- No 1º período do texto (até a palavra “escola”), há as conjunções “mas” e “porque”. Explique a relação que cada uma expressa no contexto.
- “*Em dado momento, um terceiro caixa abriu e o atendente chamou o próximo cliente*”. (4º parágrafo)

A conjunção destacada acima é classificada como ADITIVA. Explique por quê.

- c) Confira no último parágrafo a expressão “*para tanto...*”. Ela pode, sem comprometer o seu sentido, ser substituída por “*para se conseguir isso...*”

Conclui-se daí que ela possui um valor de:

causa? consequência? finalidade? ou oposição?
--

20. Para esta questão, considere o artigo “**Pra que discutir com Madame?**”, 2º texto.

- a) O autor iniciou o último parágrafo com a conjunção “Mas”.

Essa conjunção pode ser substituída por XXXXXXXXXX, estabelecendo com o período anterior uma relação de XXXXXXXXXX:

porque	-	causa
pois	-	explicação
todavia	-	oposição
por isso	-	conclusão

- a) “*A infratora passou triunfante com sua sacola cheia, olhando-me superiormente como a um maluco. A fila andou.*”

Destaque do trecho acima a conjunção comparativa. Explique a comparação que o autor fez.

21. Leia o texto abaixo e classifique as conjunções destacadas.

Mal cheguei, Raimunda serviu o almoço. Papai, ainda abatido, sentou-se ao meu lado **para que** eu lhe contasse as notícias dos parentes que visitara. **Embora** sem a mínima vontade, comecei por tia Cristina. Ela havia falado tanto **que** me deixara com uma leve dor de cabeça. Mil conversas, mil desculpas, **mas** nada poderia fazer. Tia Ciça não me convidara a entrar, **nem** demonstrara interesse pelo assunto. Reclamou da vida e alegou pressa. Tia Carmem não estava, **no entanto**, deixei-lhe um bilhete, pedindo que nos telefonasse **assim que** pudesse. Minha madrinha demonstrara preocupação. Disse que viria ainda hoje em nossa casa, **caso** terminasse uma encomenda urgente de doces de maracujá. **Se** não fosse possível, viria amanhã, com certeza.

Quando terminei o relato, papai suspirou e tocou-me o braço de leve em agradecimento à paciência que ainda tenho nessas horas...

(Marina Ferreira)

22. Complete os períodos abaixo iniciando a oração com uma conjunção (ou locução) que expresse a circunstância indicada nos parênteses. (Você vai completá-los com suas palavras).

Exemplo: (de explicação) Vamos embora, XXXXXXXXXXXX.

Resposta: Vamos embora, pois já é tarde.

- a) (de causa) Eles não aceitavam encomenda por telefone XXXXXXXXXXXX.
- b) (de condição) Pagarei a dívida XXXXXXXXXXXX.
- c) (de concessão) Júlio sentia-se grato ao irmão XXXXXXXXXXXX.

- d) (de comparação) O menino não era tão educado XXXXXXXXXXXX.
- e) (de finalidade) Estarei aí em três dias XXXXXXXXXXXX.
- f) (de tempo) Os pássaros voaram assustados XXXXXXXXXXXX.
- g) (de consequência) Chutava tanto as pedrinhas na rua XXXXXXXXXXXX.
- h) (de proporção) Ele ficava mais nervoso XXXXXXXXXXXX.
- i) (de tempo) Foi interceptado pela polícia XXXXXXXXXXXX.
- j) (de conclusão) Recebi muito menos esse mês XXXXXXXXXXXX.
- k) (de oposição) Passou o efeito da anestesia, XXXXXXXXXXXX.
- l) (de conformidade) A situação nacional continua indefinida, XXXXXXXXXXXX.

23. A conjunção “como” pode introduzir ideias de **causa**, de **comparação** ou de **conformidade**, conforme o contexto.

I - Identifique as ideias que ela expressa em:

- a) Desenhava bem **como** um artista.
- b) Ela se veste bem **como** manda a etiqueta.
- c) **Como** me olhava insistentemente, perguntei-lhe seu nome.

II - Construa três períodos empregando a conjunção “como” expressando as diferentes ideias acima.

24. Os textos abaixo necessitam de conectores para sua coesão. Empregue as partículas que estão entre parênteses no lugar adequado.

- a) Uma alimentação variada é fundamental seu organismo funcione de maneira adequada. Isso significa que é obrigatório comer alimentos ricos em proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas e sais minerais. Esses alimentos são essenciais. Você esteja fazendo dieta para emagrecer, não elimine carboidratos, proteínas e gorduras do seu cardápio. Apenas reduza as quantidades. Você emagrece sem perder saúde. (*assim, mesmo que, para que*)
- b) O Brasil pretende sediar as próximas Olimpíadas. A ideia é interessante. O que não podemos esquecer, antes de mais nada, temos que conquistar muitas medalhas nas Olimpíadas da nossa existência como nação digna. Alguns dos nossos velhos e temíveis adversários a serem derrotados são a fome, a miséria, a violência, o analfabetismo e a ignorância. O nosso principal desafio será ganhar a medalha de ouro da moralidade, “o povo sem moral vai mal”. (*pois, até que, afinal, é que*)
- c) Nem sempre é fácil identificar a violência. Uma cirurgia não constitui violência, visa ao bem do paciente, é feita com o consentimento do doente. Será violência a operação for realizada sem necessidade ou o paciente for usado como cobaia de experimento científico sem a devida autorização. (*mas, certamente, se, se, primeiro porque, depois porque, por exemplo*)

Conforme explicamos em páginas anteriores, este módulo está apresentando a você, aluno, recursos da nossa língua que nos auxiliam na produção de textos bem articulados, claros, completos nos seus sentidos.

Pois bem, além das conjunções que você já estudou, para atingir esse objetivo, podemos também lançar mão dos **PRONOMES RELATIVOS**, tanto em textos escritos, como em textos falados. Aliás, é muito comum percebermos equívocos no uso desses pronomes. O falante escolhe usá-los porque sabe que são termos elegantes que, quando bem empregados, conferem clareza e demonstram domínio da língua por parte de quem os está usando.

Então vamos a eles!

Você já aprendeu que uma das funções importantes de um pronome é **substituir um nome**. Com os pronomes relativos acontece exatamente isso. São palavras que se referem ao termo antecedente e evitam uma possível repetição desse termo, substituindo-o.

Repare:

A pessoa estuda. A pessoa aprende.

Se quisermos falar ou escrever essas duas orações num único período teremos:

A pessoa que estuda aprende.

A palavra “que” foi utilizada para que “pessoa” não fosse usada novamente. É o pronome cumprindo o seu papel de substituir nomes (substantivos), evitando repetições que tornam o texto cansativo e menos elegante.

Dessa forma, em “A pessoa que estuda aprende”, temos um período composto (porque são dois verbos: estuda, aprende) em que a palavra “que” refere-se ao antecedente “pessoa” e inicia uma 2ª oração (que estuda). Essa oração tem valor de um adjetivo, pois dizer “pessoa que estuda” é o mesmo que dizer “pessoa estudiosa” (estudiosa = adjetivo).

Portanto...

PRONOME RELATIVO é o termo que une duas orações, substituindo na 2ª uma palavra ou expressão (de valor nominal), já mencionada na 1ª oração.

Conheça os mais usados e como empregá-los:

QUE é o relativo mais usado. Toda vez que essa palavra puder ser substituída por *o qual, a qual, os quais, as quais*, ela será um pronome relativo. Pode se referir a coisas ou pessoas.

O homem que trabalha merece seu salário.

└─ o qual

(= O homem o qual trabalha merece seu salário.)

O QUAL (e suas variações): substitui os relativos “que” e “quem”.

Esta é a pessoa sobre a qual lhe falei.

Importante: O relativo “o qual” (e variações) deve ser empregado no lugar do “que” para evitar ambiguidade (duplo sentido).

Não encontrei o pai da menina o qual se acidentou.

Se usássemos aí o relativo “que”, não saberíamos ao certo quem teria sofrido o acidente, se o pai ou a menina.

QUEM refere-se somente a pessoas e sempre vem antecedido de preposição, que vai variar de acordo com o verbo usado na oração.

Conheci o rapaz de quem você sempre fala.

preposição exigida pelo verbo "falar" (falar de)

A mulher a quem me refiro é muito bondosa

preposição exigida pelo verbo "referir-se"

Preposição: palavra que estabelece uma relação entre dois termos.

Ex.: casa de pedra
homem sem dinheiro

Outras preposições: a, por, em, com, contra...

CUJO (e suas variações): diferente dos outros, esse relativo se refere ao termo antecedente e ao termo conseqüente (ser possuído, com o qual concorda em gênero e número). Sempre dá ideia de posse.

Há pessoas cujos pés incham no verão.

pés das pessoas;
ideia de posse.

Esse é o jardim cujas flores nunca murcham.

flores do jardim;
ideia de posse

Importante: Não se usa artigo depois desse pronome:

cujos os pés → NÃO

cujos pés → SIM

cuja a mãe → NÃO

cuja mãe → SIM

ONDE: aparece com ou sem antecedente, sempre se referindo a lugar.

Conheço a cidade onde Drummond nasceu.

Onde há fumaça, há fogo.

ATENÇÃO:

O pronome relativo ONDE tem sido utilizado em várias situações, sem se referir a lugar, como simples elemento de ligação. Esse tipo de uso é, porém, inadequado. Observe alguns exemplos:

1- Muitos eleitores não pesquisam sobre os candidatos, ONDE acabam se decepcionando depois.
(ONDE indicando conclusão: ERRADO)

Muitos eleitores não pesquisam sobre os candidatos, POR ISSO/ENTÃO acabam se decepcionando depois. (CERTO)

2- Quais são as modalidades ONDE seu filho é campeão?
(ONDE referindo-se a “modalidades”: ERRADO)

Quais são as modalidades EM QUE/NAS QUAIS seu filho é campeão? (CERTO)

3- O astronauta brasileiro viajaria com os americanos, ONDE treina desde 1998.
(ONDE referindo-se a “americanos”, não aos Estados Unidos: ERRADO)

O astronauta brasileiro viajaria com os americanos COM QUEM treina desde 1998.(CERTO)

4- As eleições serão no início de outubro, ONDE vamos escolher vários candidatos.
(ONDE referindo-se a “início de outubro” – tempo, época: ERRADO)

As eleições serão no início de outubro, QUANDO vamos escolher vários candidatos.(CERTO)

Sendo assim, não se esqueça: ONDE só deve ser usado em relação a algum LUGAR.
Fique com o exemplo correto de um dos clássicos da nossa literatura, o poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias:

“*Minha terra tem palmeiras*

ONDE canta o sabiá.” (As palmeiras são o LUGAR de cantoria dessa ave.)

25. O exercício que segue é longo, mas trará grande proveito para você. Não desanime! Com ele você estará treinando não só para a prova, mas para falar e escrever com mais segurança e elegância.

Você vai ligar as duplas de orações abaixo, formando um só período, empregando um pronome relativo, pois ele serve exatamente para isso. O nome que estiver repetido nas duas orações será usado por você apenas uma vez, pois o pronome substituirá a 2ª ocorrência.

Escolha o pronome que o contexto exigir. Se ele estiver se referindo a pessoa, prefira o “quem”; se estiver se referindo a lugar, escolha o “onde”; se na frase houver uma ideia de posse, na certa, deverá usar o “cujo” e suas variações.

Importante

Se, na 2ª oração, houver uma preposição (a, de, por, com...) exigida por um verbo ou um nome, essa preposição deverá ser colocada antes do pronome.

- a) Admiro as pessoas esforçadas. Essas pessoas lutam pela sobrevivência.
- b) O fato aconteceu neste país. Nós vivemos neste país.
- c) São urgentes as reformas sociais. O povo brasileiro reivindica essas reformas.
- d) Naquele cortiço há sete meninos. O futuro desses meninos está ameaçado.
- e) Li a revista. Meu pai mandou a revista pelo correio.
- f) Conheci o rapaz. Você me falou deste rapaz.
- g) Este é o caminho. Passo sempre por ele.
- h) Aqui está a informação. Preciso desta informação.
- i) Leia este telegrama. Recebi-o ontem.
- j) Conheça meus pais. Tenho muito orgulho deles.
- k) Esta é minha amiga. Passei as férias com ela.
- l) Conheço aquele estatuto. Aquele estatuto trata dos direitos da criança e do adolescente.
- m) Comprou um carro. As portas do carro estão emperradas.
- n) Esta é a escola. Estudei nesta escola.
- o) Ontem vi um filme. Gostei muito dele.
- p) Este é o livro. O professor referiu-se a ele durante a palestra.
- q) Estes são os alunos. Os pais desses alunos não compareceram à reunião.
- r) Aqui está o livro. Falei-lhe do autor do livro.
- s) Ali estão os candidatos. Eles serão entrevistados pelo jornalista.
- t) No avião encontrei alguns amigos. Distraí-me com eles durante a viagem.
- u) Encontrei a solução. Ela me agrada.
- v) Há alguns obstáculos no caminho. Você deve estar bem atento a eles.

- w) Aprecio este livro. Este livro aborda questões importantes para a humanidade.
- x) O jornalista foi preso. Referi-me ontem ao jornalista.
- y) Este é o bairro. Moro neste bairro há 15 anos.
- z) Terminei os exercícios. Esses exercícios muito me ajudarão.

Para o conhecimento linguístico “**REGÊNCIA**”, que virá a seguir, observe os exemplos abaixo, retirados dos textos anteriores.

Exemplo 1: “ Muitos pais ensinam seus filhos a negociarem conflitos de modo pacífico e polido, mas muitos não o fazem.” (texto 1)

Exemplo 2 :“ Depois, pedi a ‘uma especializada’ um orçamento para instalar ar condicionado em casa.”(texto 2)

Repare no exemplo 1 que as formas verbais ENSINAM e NEGOCIAREM necessitam de complementos, que são, respectivamente, “seus filhos” e “conflitos”. Quem ensina, ensina alguém (seus filhos); quem negocia, negocia alguma coisa (conflitos).

No exemplo 2, o verbo PEDI vem acompanhado de dois complementos. Pedi a quem? a uma especializada. Pedi o quê? um orçamento. “ a uma especializada” e “ um orçamento” são os complementos do verbo PEDI.

Essa relação com complementos não acontece apenas com os verbos. Veja outros exemplos.

Exemplo 3: “É preciso estar atento a esse detalhe.” (texto 1)

Exemplo 4: “...a OMS calcula que países da América Latina possam gastar mais de 4% do seu Produto Interno Bruto (PIB) com despesas de saúde relacionadas à violência.” (texto 3)

Os adjetivos ATENTO e RELACIONADAS também exigem termos que complementem seus sentidos. Atento a quê? Relacionadas a quê?

Esses adjetivos são completados, então, respectivamente, pelos termos “ a esse detalhe” e “à violência”.

Dizemos, então, que esses verbos e esses nomes REGEM um complemento. Estudar essa interrelação é estudar a REGÊNCIA.

Portanto:

Regência é a relação de interdependência que, na constituição dos enunciados, estabelece-se entre o termo principal (termo regente) e um outro que lhe serve de complemento (termo regido).

Vamos retomar os verbos PEDI do exemplo 2. Já dissemos que ele rege dois complementos. Qual dos dois complementos (objetos) vem antecedido por preposição? É o primeiro, não é? 'a uma especializada'. Você percebeu a presença da preposição a ?

No estudo que estamos iniciando agora, essa classe de palavras, a PREPOSIÇÃO, é de fundamental importância. Conforme a regência das palavras, uma preposição poderá ou não ser usada.

Relembrando: PREPOSIÇÃO é a palavra que liga dois termos, estabelecendo entre eles uma relação de dependência. As mais usadas são: a, com, de, em, por, para, contra.

Há verbos que admitem mais de uma regência sem mudar o sentido. Exemplos:

A aurora antecede o dia. (complemento sem preposição)

A aurora antecede ao dia. (complemento com preposição A)

Cumpriremos o nosso dever. (sem preposição)

Cumpriremos com o nosso dever. (com a preposição COM)

Esforcei-me por não contrariá-lo. (preposição POR)

Esforcei-me para não contrariá-lo. (preposição PARA)

Desfrutemos os bens da vida. (sem preposição)

Desfrutemos dos bens da vida. (com a preposição DE; DE + OS = DOS)

Outros verbos, dependendo do sentido que têm, apresentam regências diferentes.

Além disso, para nós, brasileiros, muitos verbos apresentam problemas de regência, porque existe uma diferença entre a gramática (norma padrão) e a língua que usamos para nos comunicar no nosso dia a dia. Vejamos alguns:

1. ASSISTIR:

No sentido de presenciar, estar presente, deve ser usado com a preposição A.

Exemplo: Você assistiu ao último jogo da seleção brasileira de vôlei?

2. ASPIRAR:

a) No sentido de inalar, absorver, será usado sem preposição.

Exemplo: Aspirou o cheiro do tempero.

b) No sentido de desejar, ambicionar, exige a preposição A.

Exemplo: Ele aspirava ao cargo político.

3. CHEGAR:

No sentido de alcançar um lugar, deve ser usado com a preposição A e não EM.

Exemplo: Chegou ao aeroporto atrasada.

4. DEPARAR:

No sentido de encontrar, pode ser usado com ou sem preposição.

Exemplos: Eu deparei meu amigo este fim de semana.

Eu deparei com meu amigo este fim de semana. (preposição COM)

ATENÇÃO: Esse verbo NÃO é usado com pronome reflexivo.

Exemplo: Eu ~~ME~~ deparei com meu amigo neste fim de semana.

5. ESQUECER/LEMBRAR:

Não ter ou ter lembrança ou memória de algo. Admitem duas regências:

a) SEM pronome e SEM preposição.

Exemplos: Esqueceu o dinheiro.
 Lembrou o seu nome.

b) COM pronome e COM preposição DE.

Exemplos: Esqueceu-se do dinheiro. (se: pronome / do: preposição de + artigo o)
 Lembrei-me do seu nome. (me: pronome / do: preposição de + artigo o)

6. IMPLICAR:

No sentido de trazer como consequência, acarretar, é usado SEM preposição.

Exemplo: A assinatura de um contrato implica a aceitação de todas as suas cláusulas.

ATENÇÃO: Como visto, esse verbo não deve ser usado com a preposição EM:

Exemplo: A quebra de um compromisso implica ~~EM~~ descrédito.

7. NAMORAR:

A regência correta é “namorar alguém” e não “namorar com alguém”.

Exemplo: Juliana namora Pedro Henrique.

8. OBEDECER / DESOBEDECER:

Sempre com a preposição A.

Exemplos: Obedecia a seus instintos.
 O menino desobedeceu a seu pai.

9. PAGAR / PERDOAR:

Sem preposição quando o complemento é COISA e com preposição quando o complemento é PESSOA.

Exemplos: Pagou os ingressos com antecedência.
 O lojista pagou a funcionário.

Perdoei o erro de meu colega.
Perdoei a meu colega.

10. PREFERIR:

No sentido de ter preferência (sugerindo a escolha), usa-se PREFERIR UMA COISA A OUTRA COISA e não UMA COISA DO QUE A OUTRA, por isso constrói-se sempre com a preposição A.

Exemplo:

O menino prefere chocolate a doce de leite.

Reforçando:

O verbo preferir não admite este tipo de construção:

Preferia mais vinho do que cerveja.

O correto é:

Preferia vinho a cerveja.

11. QUERER:

a) No sentido de desejar, **NÃO** exige preposição.

Exemplo: Quero um livro de Drummond.

b) No sentido de gostar, ter afeto, amar, exige a preposição A.

Exemplo: O filho queria bem ao pai.

12. VISAR:

a) No sentido de mirar ou pôr o visto, é usado **SEM** preposição.

Exemplos: O homem visou o pássaro. (mirou)
A professora visa os cadernos. (põe vistos)

b) No sentido de desejar, pretender, almejar, é usado **COM** a preposição A.

Exemplo: Todos visam ao reconhecimento de seus esforços.

ATENÇÃO:

Nas páginas anteriores você estudou os pronomes relativos, palavras usadas para unir ideias, retomando um termo anterior.

É cada vez mais frequente, na linguagem coloquial, a omissão da preposição que deve anteceder o pronome relativo em alguns contextos. Esse é um problema de regência, que ocorre porque os falantes não se dão conta de que determinados verbos são regidos por preposições.

Veja os exemplos:

Este é o livro que te falei.

O bairro que sempre morei é Santa Luzia.

Observe:

Quem fala fala de alguém ou de alguma coisa; logo, o verbo falar, nesse uso, exige a preposição DE, que, conforme a norma culta, deverá constar na frase ANTES do PRONOME RELATIVO.

Então:

Este é o livro DE QUE te falei.

Do mesmo modo, quem mora mora EM algum lugar; portanto, devemos construir a frase da seguinte maneira, segundo a norma culta:

O bairro EM QUE sempre morei é Santa Luzia.

Fique ligado!

Se você tiver dúvida e quiser saber a regência de um verbo, basta procurá-lo no dicionário. Veja:

comparar. [Do lat. comparare] V.t.d. 1. Estabelecer confronto entre; cotejar, confrontar: *Comparou longamente o feitio de cada um dos filhos, e notou serem muito divergentes.* T.d. e i. 2. Estabelecer confronto entre pessoas, animais, ou coisas, ou entre pessoas e animais ou coisas; cotejar, confrontar: "Não falta quem compare os poetas com os navegantes. (Correia Garção, *Obras Poéticas e Oratórias*, p. 469); "Lima Barreto não gostava que o comparassem a Machado de Assis" (Francisco de Assis Barbosa, *Lima Barreto*, p. 243). 3. Examinar simultaneamente, a fim de conhecer as semelhanças, as diferenças ou relações: *Compare Helena com Dom Casmurro, e verá que progresso fez Machado de Assis.* 4. Pôr em igual nível; igualar, equiparar: *Em seu ensaio compara o jovem poeta a Fernando Pessoa.* P. 5. Igualar-se; rivalizar: *Bocage não se compara a Camões; Raros os contistas, no mundo, que se comparam com Machado de Assis.* [Pres. subj.]: *compare, compares*, etc. Cf. *cômparaes*, pl. de *cômpar*.]

Vamos, agora, aos exercícios!

26. Reescreva as frases, fazendo as substituições indicadas em cada item; altere o que for necessário para manter a adequação ao padrão culto da língua.

- a) Poucos sócios respeitam o novo regulamento do clube (Troque **respeitar** por **obedecer**).
- b) Esta campanha objetiva o fim do desperdício de água. (Troque **objetivar** por **visar**).
- c) Ele apresentou argumentos com os quais concordo totalmente. (Troque **concordar** por **discordar**).
- d) O show que vimos ao vivo foi um sucesso. (Troque **ver** por **assistir**).
- e) A cidade que visitaremos é a mesma que conheci quando criança. (Troque **visitar** por **ir e conhecer** por **morar**).

27. Nos enunciados a seguir ocorrem construções sintáticas muito comuns na variedade coloquial da língua. Reescreva-os de acordo com o padrão culto do idioma.

- a) Há pessoas que preferem muito mais fechar os olhos do que enfrentar os problemas sociais.
- b) O terreno que os manifestantes acamparam pertence à prefeitura.
- c) Minha mãe é uma pessoa que eu ainda vou fazer uma poesia para ela.

28.(UFPA) Assinale a alternativa que contém as regências corretas.

- I. Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.
- II. Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro.
- III. Desde criança sempre aspirava a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde.
- IV. Aspirando o perfume de centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.

- a) II, III, IV
- b) I, II, III
- c) I, III, IV
- d) I, III
- e) I, II

29. (UFAM) Assinale o item em que há **erro** quanto à regência:

- a) São essas as atitudes de que discordo.
- b) Há muito já lhe perdoei.
- c) Informo-lhe de que paguei você.
- d) Costumo obedecer a preceitos éticos.
- e) A enfermeira assistiu irrepreensivelmente o doente.

30. (UNIMEP-SP) Quando **implicar** tem sentido de “acarretar”, “produzir como consequência”, constrói-se a oração com **objeto direto**, como se vê em:

- a) Quando era pequeno, todos sempre implicaram comigo.
- b) Muitas patroas costumam implicar com as empregadas domésticas.
- c) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.
- d) O banqueiro implicou-se em negócios escusos.
- e) Um novo congelamento de salários implicará uma reação dos trabalhadores.

31. (FMU-SP) Assinale a única alternativa **incorreta** quanto à regência do verbo.

- a) Perdoou nosso atraso no imposto.
- b) Lembrou ao amigo que já era tarde.
- c) Moraram na rua da Paz.
- d) Meu amigo perdoou ao pai.
- e) Lembrou de todos os momentos felizes.

32. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que há **erro** de regência verbal.

- a) Os padres das capelas que mais dependiam do dinheiro desfizeram-se em elogios à garota.
- b) As admoestações que insisti em fazer ao rábula acabaram por não produzir efeito algum.
- c) Nem sempre o migrante, em cujas faces se refletia a angústia que lhe ia na alma, tinha como resolver a situação.
- d) Era uma noite calma que as pessoas gostavam, nem fria nem quente demais.

33. (UFG) Indique a alternativa correta.

- a) Sempre pago pontualmente minha secretária.
- b) Você não lhe viu ontem.
- c) A sessão fora assistida por todos os críticos.
- d) O ideal a que visavam os parnasianos era a perfeição estética.

34. (UFSCar-SP) Assinale a alternativa correta quanto à regência:

- a) A peça que assistimos foi muito boa.
- b) Estes são os livros que precisamos.
- c) Esse foi um ponto que todos se esqueceram.
- d) Guimarães Rosa é o escritor que mais aprecio.
- e) O ideal que aspiramos é conhecido por todos.

35. Compare estes dois enunciados:

- 5. Meu vizinho aspira um cargo novo.
- 6. Meu vizinho aspira a um cargo novo.

Considerando o padrão culto da língua, qual dessas duas afirmações tem sentido completamente absurdo? Explique por quê.

REGÊNCIA NOMINAL

Há nomes que admitem apenas uma preposição na regência; outros, mais de uma. Confira, a seguir, alguns deles.

acessível a: Este cargo não é acessível a todos.

acesso a/para: Este caminho dá acesso à/para a rodovia.

acostumado a/com: O pai estava acostumado ao/com o frio.

adaptado a: Ela está adaptada a estas mudanças.

afável com/para com: Era afável com/para com todos.

aflito com/por: Continuo aflito com/ por sua demora.

agradável a/de: Sua volta foi agradável à equipe. Sua volta foi agradável de presenciar.

alusão a: O professor fez alusão à prova.

amor a/por: Tinha grande amor à/pela carreira.

ânsia de/por: Sentiu ânsia de/por sair do local.

antipatia a/por: Ninguém tinha antipatia a/por ela.

apto a/para: Considero-o apto a/para ajudá-lo.

atenção a/para com: Não demonstrou atenção à/para com a cliente.

atento a/em/para: O chofer continua atento à/na/para a estrada.

aversão a/por: Lucas tem aversão à/pela política.

benéfico a: Este remédio é benéfico à saúde.

certeza de: A certeza de vê-lo animou-a.

curioso de/para: Este quadro é curioso de/ para ver.

devoto a/de: Flávio continua devoto a/de Pink Floyd.

empecilho a/para: Não há empecilho a/para sua presença.

generoso com: A família foi generosa com ele.

guerra a/com/contra/entre: Prolonga-se a guerra à/com a/ contra a Iugoslávia. Prolonga-se a guerra entre a Iugoslávia e o país vizinho.

impróprio para: O filme era impróprio para menores de 16 anos.

junto a/com/de: O recibo segue junto à compra. Nora gostava de ficar junto à/da avó.

passível de: O programa é passível de mudanças.

propenso a: Ele estava propenso a ouvir.

rigoroso com/em: Foi rigoroso com a filha. Eles são rigorosos na busca da verdade.

segurança de/em: Dei-lhe a segurança de voltar. Mostrava segurança na maneira de agir.

situado em: A loja está situada na praça.

36. Reescreva as frases seguintes empregando as preposições adequadas aos nomes, combinando-as ou contraindo-as se for necessário:

Veja os exemplos:

A rua São Mateus dá acesso a vários bairros.



preposição

No sentido contrário, ela dá acesso ao centro.



combinação

Em “o amor bate a porta”, “bater” significa fechar, empurrando com força. Nesse sentido, o verbo não exige preposição antes do seu complemento “a porta” (quem bate bate alguma coisa), restando apenas o A (artigo) que antecede o substantivo “porta”.

DEFININDO A CRISE

A crise é a fusão de duas vogais idênticas (em geral, A + A). Na escrita, esse fenômeno é marcado pelo uso do acento grave (`), quando a crise é desencadeada pela ocorrência da preposição A seguida do artigo definido feminino A(AS), ou dos pronomes demonstrativos A, AQUELE(S), AQUELA(S), AQUILO ou ainda dos pronomes relativos A QUAL (AS QUAIS).

Veja mais um exemplo:

**DIGA NÃO ÀS
DROGAS.**

Nesse contexto, temos o verbo diga , que exige a preposição A , e o substantivo feminino plural **drogas** , que admite o artigo feminino plural AS . A preposição A e o artigo feminino plural AS se fundem, tomando a forma escrita ÀS .

Vamos fazer um teste para explicar melhor a ocorrência da crise.

No exemplo anterior, substitua a palavra DROGAS por uma palavra masculina de sentido aproximado (tóxicos, vício).

Veja como a frase vai ficar:

“Diga não AOS tóxicos.” ou “Diga não AO vício.”

Como você pôde perceber, ocorreu a combinação AOS, AO (preposição A + artigo OS, O), comprovando a presença da crise .

Outros exemplos:

Antônio foi à feira (Antônio foi AO cinema).

Por favor, encaminhe-se àquele balcão.

(a + AQUELE)
↓ ↓
prep. pronome
 demonstrativo

A professora à qual nos dirigimos na reunião é muito exigente. (a + a qual)

↓ ↓
prep. pron. relativo

Nossos atletas têm condições semelhantes às dos americanos. (a + as)

↓ ↓
prep. pronome
 demonstrativo

A CRASE NAS LOCUÇÕES (expressões com mais de uma palavra).

A crase deve ser indicada nas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas formadas a partir de palavras femininas.

- **Locuções adverbiais:** às vezes, à noite, à tarde, às claras, à meia-noite, às três horas.
- **Locuções prepositivas:** à frente de, à beira de, à exceção de.
- **Locuções conjuntivas:** à proporção que, à medida que.

Veja, na tira abaixo, a locução adverbial “às vezes”.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 11 dez. 2005.

ONDE NÃO USAR CRASE:

Se crase é a fusão da preposição A com o artigo A(S), você pode concluir que NÃO ocorrerá crase nos casos seguintes, pela AUSÊNCIA do artigo. Observe que, nos exemplos abaixo, só a PREPOSIÇÃO aparece.

- Antes de SUBSTANTIVOS FEMININOS NO PLURAL antecidos pela preposição A, usados em sentido genérico.

Exemplo: Entreguei os livros a alunas do primeiro ano.

- Antes de PRONOMES PESSOAIS, INDEFINIDOS e DEMONSTRATIVOS.

Exemplos: Pergunte a ela se quer ir ao cinema conosco.
Ele fez referência a várias histórias.
Devo muito a essas amigas.

- Antes de SUSBTANTIVOS MASCULINOS.

Exemplo: Sempre gostei de andar a pé.

- Antes de VERBOS.

Exemplo: Temos peças a partir de quinze reais.

- Em expressões com PALAVRAS REPETIDAS.

Exemplo: Os dois rivais estavam face a face.

Exercícios

38. Reescreva as frases, substituindo o termo em destaque pelo termo entre parênteses. Observe a necessidade de usar, ou não, o sinal de crase:

- a) Poucos turistas conhecem o lugar onde você vive. (região)
- b) Depois da manifestação na prefeitura, os alunos retornaram ao colégio. (escola)
- c) Eu não imaginava que o filme fosse tão semelhante ao livro. (história real)
- d) A estrada corre paralelamente ao rio e chega ao vilarejo. (ferrovia; cidadezinha)
- e) O debate será ao meio-dia; peça a todos que não se atrasem. (reunião; onze horas; alunas)
- f) Cabe ao candidato preencher o documento e enviá-lo ao colégio. (candidata; ficha; escola)
- g) Ele disse que ir a Portugal é como ir a um passeio com amigos. (Itália; festa)

39. Explique a diferença de sentido entre as frases de cada par.

- a) Os trabalhadores correm a cidade para procurar emprego.
Os trabalhadores correm à cidade para procurar emprego.
- b) Ela, a noite, chegou.
Ela, à noite, chegou.

40. Reescreva as frases que seguem, completando-as com *aquele (s)*, *aquela (s)*, *aquilo*, *àquele(s)*, *àquela(s)*, *àquilo*.

- a) Estas coisas só acontecem ** que não têm cautela.
- b) Abra, por favor, ** janelas: o calor está insuportável.
- c) Traga-me ** disco, Bento.
- d) O galã ofereceu uma rosa ** fã.
- e) Preferimos isto **.

41. Reescreva as frases a seguir, completando os espaços com **a, as, à, às**, conforme convier:

- a) O supermercado vende ** atacadistas ** vista e ** prazo e ainda faz entregas em domicílio ** pedido do freguês.
- b) Meu cunhado foi submetido ** uma intervenção cirúrgica.
- c) Os dois rivais, usando roupas ** Queen, ficaram cara ** cara perante ** autoridade policial.
- d) Saboreamos um tutu ** mineira, num restaurante aconchegante ** pouca distância do hotel, mais ou menos ** sete horas.
- e) Como o repórter demorasse ** chegar, ** secretária perguntou ** Sua Excelência, o deputado, se não seria mais conveniente marcar entrevista para daqui ** algumas semanas.

42. Justifique a presença ou ausência do acento indicativo da crase nas manchetes abaixo:

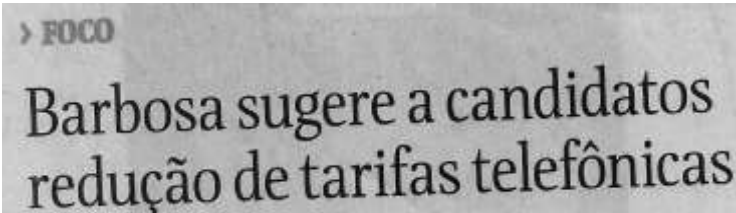
a) A black and white photograph of an Audi A4 sedan parked on a city street. In the foreground, there is a large white sign with black text. The sign reads: 'A partir de R\$ 111.950,00' in a large font, followed by 'Audi A4 Attraction' in a bold font. Below that, it lists features: 'Motor 2.0 Turbo FSI com 180cv de potência', 'Banco dianteiro elétrico', and 'Controle de cruzeiro para viagens confortáveis e seguras'. The background shows a blurred city scene with buildings and other vehicles.

**A partir de
R\$ 111.950,00**

Audi A4 Attraction

Motor 2.0 Turbo FSI com 180cv de potência
Banco dianteiro elétrico
Controle de cruzeiro para viagens confortáveis e seguras

(Tribuna de Minas, 12/10/14)

b) A black and white photograph of a newspaper headline. The headline is in a serif font and reads: '> FOCO' in a smaller font at the top left, followed by 'Barbosa sugere a candidatos' and 'redução de tarifas telefônicas' in a larger font.

> FOCO

Barbosa sugere a candidatos
redução de tarifas telefônicas

(Folha de S. Paulo, 25/09/2014)

c) A black and white photograph of a newspaper headline. The headline is in a bold, sans-serif font and reads: 'BENEFÍCIO' in a smaller font at the top left, followed by 'MPF dá parecer contra assistência gratuita à saúde para senadores' in a larger font.

BENEFÍCIO

MPF dá parecer contra assistência gratuita à saúde para senadores

(Folha de S. Paulo, 25/09/2014)

d) A black and white photograph of a newspaper headline. The headline is in a large, bold, sans-serif font and reads: 'Dedicada à família e ao caderno feminino'.

Dedicada à família e ao caderno feminino

(Folha de S. Paulo, 25/09/2014)

A seguir, estão dois outros artigos de opinião (um de revista e um do nosso jornal local), cuja leitura é apenas para sua apreciação.

Lembre-se: LER NUNCA É DEMAIS!

Para finalizar seu estudo neste módulo falta apenas uma última tarefa: produzir um texto. Veja após os artigos.

Texto 4 - A biblioteca do T-Rex

Ter uma “cultura literária” qualquer, por mais caótica e despreziosa que seja, no mínimo dá assunto ao cidadão.

Tenho me esforçado para não me tornar um Tiranossauro Rex neste mundo digital e conectado, e meu recente ingresso no Twitter, que tanto contestei – ingresso ainda tímido, confesso –, é uma prova considerável do meu esforço. Acontece que sou de uma era (é, nós, os analógicos, sempre falamos num tom saudosista) em que as pessoas cultivavam a leitura, por bem ou por mal. “Era” em que também os suportes que hoje são causadores da dispersão de jovens e adolescentes, tão banais e ao alcance de qualquer criança, eram um tosco esboço ainda – vide os primeiros games e programas de texto para computadores.

Meus pais, professores interioranos, tinham uma pequena biblioteca que fascinava a nós todos, os seis irmãos (sim, “Éramos Seis”). Apesar de ser o mais preguiçoso dentre todos os pequenos leitores, ainda assim, se comparado ao que leem hoje os miúdos escorados em pcs, laptops, tablets e smartphones, o que li seria algo como uma pequena Biblioteca de Alexandria. Os títulos variavam desde o “Almanaque do Biotônico Fontoura”, publicação que meu pai, dono de farmácia além de professor, sempre recebia, até coleções de Jorge Amado, José de Alencar e Machado de Assis. Clássicos universais, como “Crime e Castigo”, que a minha irmã Lúcia leu aos 12 anos (hoje um fato improvável) até best-sellers infanto-juvenis como “Meu Pé de Laranja-Lima” e “O Menino do Dedo Verde” (sim, sim, “Primeiras Estórias”).

Aos 14 anos, o primeiro choque. O professor Furtado, um incendiário professor de literatura, recomenda ler “O Estrangeiro” e “Memórias Póstumas de Brás Cubas” de uma só tacada. A leitura daqueles livros me transformaria para sempre, embora eu não tivesse as ferramentas intelectuais e afetivas (?) necessárias para alcançá-los. Mas naquele momento entendi que havia formas mais, digamos, “profundas” de pensar o mundo, ou no mínimo diferentes das que eu conhecia até então. A partir daí, continuei a ler desordenada e apaixonadamente tudo o que caía em minhas mãos – poesia brasileira, depois a beatnik americana; romances regionalistas nordestinos, poesia concreta, “geração mimeógrafo”, autores malditos, etc. Hoje, apesar de não chegar aos pés do Mindlin (e isto não é um trocadilho), me orgulho de ter em meu currículo (nem isto) um repertório curioso e diversificado.

Estas minhas divagações sobre leituras vêm a reboque de minha participação no projeto Ilustre Leitor, que inaugurei no recém-inaugurado Sesc Bom Retiro, em São Paulo, com curadoria de Marcio Debellian, um dos roteiristas de “Palavra (En)cantada”, premiado documentário de Helena Soldberg que aborda a relação entre música e poesia no cancioneiro brasileiro. O projeto revela as predileções literárias de alguns compositores.

A partir de uma (ingrata e difícil) lista de “Os Dez Mais”, o convidado divaga sobre a magia da leitura, suas influências e referências.

Não acredito que alguém se torne um humano mais especial apenas por gostar de ler. Mas ter uma “cultura literária” qualquer, por mais caótica e despreziosa que seja, no mínimo dá assunto ao cidadão, empresta interesse, vivência e curiosidade às nossas vidas, rende boas prosas no bar ou no Facebook (será?), traz alguma poesia ao nosso besta cotidiano (sim, “Alguns Poesia”). Só por esse fugaz encantamento já terá valido se debruçar algumas horas sobre algumas páginas ruminadas com espírito.

Articulista: Zeca Baleiro. Revista ISTO É, 14/09/2011

Texto 5 - Aborto à luz da razão

A modernidade, portadora da tradição científica cartesiana, se afasta das tradições religiosas, num confronto que parece se desenrolar entre uma parte iluminada e racional e outra retrógrada e fundamentalista. Esta é uma visão dualista que há algum tempo tem se tornado um lugar-comum no imaginário popular. Entretanto, um exame mais rigoroso sobre a questão põe em xeque essa concepção. Convido o leitor a uma análise do tema tão racional quanto possível.

O aborto é a eliminação do feto. Uma questão essencial é se um feto já constitui um ser humano. Afinal, ele é um ser humano? A ciência não apresenta nenhuma resposta conclusiva para essa pergunta, e isto é um fato.

Existem critérios e opiniões, mas não há uma resposta definitiva. Como consequência lógica, a prática do aborto consiste na eliminação de algo que pode ou não ser uma criatura humana. Com 50% de probabilidade, o aborto é então um assassinato. Esta conclusão é irrefutável. Ainda é possível progredir na análise racional sem sequer entrar no mérito desse problema específico.

Vamos supor que um feto não seja um ser humano. Ou ainda, vamos ignorar completamente essa indagação. A evolução do feto, em condições normais, se dá no sentido de produzir um bebê. Portanto, mesmo que um feto não seja um ser humano, ele se transformará num bebê. É claro que existe uma infinidade de acidentes necessários para isso; com efeito, após a fecundação, o nascimento do bebê não é garantido (podem surgir vários contratempos). Podemos afirmar com certeza que um feto, no mínimo, tem a possibilidade de se tornar humano. Nele, a possibilidade da vida está materialmente presente. Dessa forma, eliminar um feto é substancialmente eliminar essa possibilidade. O aborto é, sob esse ângulo, a liquidação de qualquer possibilidade de vida. Isso significa, novamente, um tiro no escuro, ou um provável assassinato.

Fala-se muito em aborto, e muitas vezes a atenção é voltada para questões da saúde da mãe. E a vida do bebê? Não é moralmente aceitável que uma mãe, movida apenas por interesses de estabilidade psíquica ou financeira, tenha o direito de decidir sobre algo que pode significar um assassinato verdadeiro. Na retórica abortista, o feto já é tomado como inumano *a priori*, como pressuposto científico. O leitor pode concluir agora qual dos lados representa o irracionalismo e o obscurantismo.

Articulista: Professor Guilherme de Berredo Peixoto. Jornal Tribuna de Minas, 16/11/10

PRODUÇÃO DE TEXTO

Você leu e analisou artigos de opinião. Aprendeu suas características e para que servem.

Agora é sua vez de escrever O SEU ARTIGO DE OPINIÃO.

O ideal é que você escolha um tema que está sendo debatido no momento na sociedade, pois assim são os artigos. É o assunto que está sendo falado nos jornais escritos, na televisão, no rádio... e está causando polêmica. Ele pode se referir a todo o país, ou a todo o mundo, ou apenas à nossa cidade.

Se você tiver dificuldade em escolher o tema, adote um dos que estão nos artigos desse módulo: *bullying, comportamentos abusivos, violência, cultura, aborto...*

Faça seu texto com boa vontade e capricho.

Bibliografia

- 1- ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2013.
- 2- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**, São Paulo: Atual, 1997.
- 3- PELLEGRINI, Tânia; FERREIRA, Marina. **Português : palavra e arte**, São Paulo: Atual, 1997.
- 4- SARMENTO, Leila Lauer/ TUFANO, Douglas. **Português: Literatura, Gramática, Produção de Texto**. São Paulo: Moderna, 2010.
- 5- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

